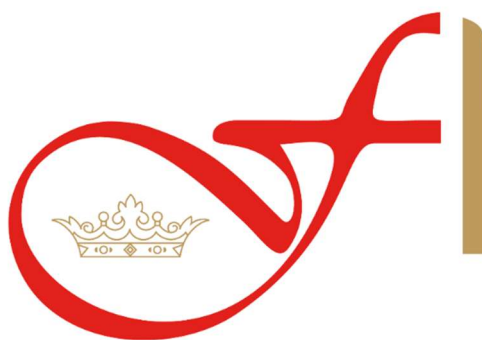




Fundação das Casas
de Fronteira e Alorna

Relatório de Gestão e Contas
2025

Índice

Introdução	3
Rendimentos	5
Gastos	8
Considerações Finais	12
Agradecimentos	14

Introdução

O ano de 2025 consolidou a estratégia de política cultural iniciada em 2023, focada na salvaguarda e promoção do património material e imaterial da Fundação. A instituição registou um total de **8.345 participantes** nas suas atividades culturais (excluindo a visita regular), mantendo a média dos últimos três anos.

Apesar do contexto nacional, a Fundação demonstrou resiliência no setor do turismo.

Registaram-se **26.829 visitantes** nas visitas regulares. Verificou-se um decréscimo de 12% no número de visitantes, um valor inferior à quebra de 18% registada pelos Museus e Monumentos de Portugal (MMP) no mesmo período. Apesar da descida no número de visitantes, a receita não desceu tão abruptamente devido ao aumento do preço do bilhete (de 15€ para 17€) e à estratégia de incentivo à compra do bilhete combinado "Casa + Jardim". As visitas de **grupos escolares aumentaram 242%** e as de instituições culturais cresceram 100%, totalizando quase 3 mil visitantes nestes segmentos.

Na programação Cultural, destacam-se os **20 concertos** de Música realizados com 1.411 espectadores presenciais. O VI Festival de Música Dom Fernando Mascarenhas ultrapassou os 500 participantes e foi coorganizado com a Antena 2. As Conferências e Colóquios atraíram 512 pessoas, destacando-se o colóquio de homenagem ao Prof. Nuno Gonçalo Monteiro e o 11.º Encontro da Associação Portuguesa das Casas-Museu. As Jornadas e Workshops alcançaram mais de **3.000 participantes**, com destaque para o Festival Jardins Abertos com 1.408 pessoas.

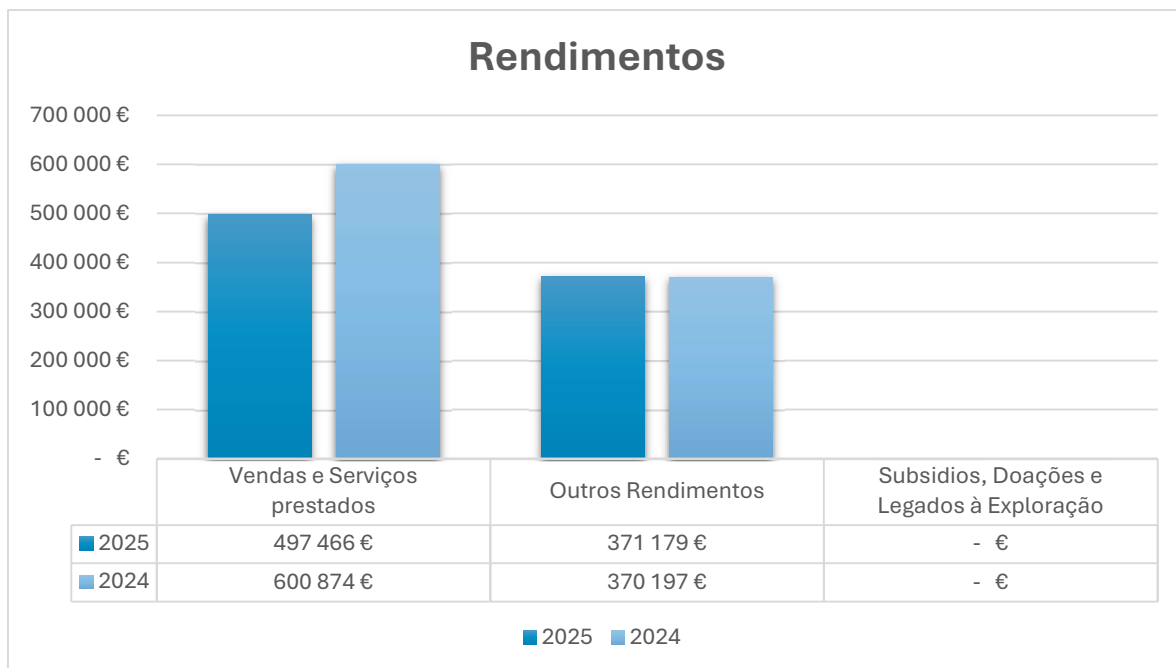
Relativamente à gestão de Património e Infraestruturas, destacamos o novo inventário digital em implementação com o software *InArte*, tendo já sido inseridos os dados e fotografias de catalogação de 583 objetos na Ala do Século XVIII e 482 na área visitável, além do inventário em curso de 2.971 livros da Biblioteca. A inauguração da nova Loja da Fundação com o espaço remodelado em abril de 2025 resultou num **incremento nas vendas de merchandising e livros**. Na conservação, houve intervenções contínuas em azulejaria tanto no

interior como no exterior, fontes do jardim de aparato e restauro de estátuas de chumbo. Mantiveram-se ainda os trabalhos de conservação e restauro de móveis, pavimentos e marcenaria.

No lado da Comunicação e Parcerias Institucionais, os dados que mais se destacaram, foi a presença digital nas redes sociais como o Instagram que cresceu **28% (mais 1.222 seguidores)**, aproximando-se dos 7.000 seguidores totais, a campanha publicitária de *outdoor* com a JC Decaux gerou aproximadamente 5,9 milhões de contactos brutos, segundo dados da própria empresa.

Destacam-se os seguintes pontos mais relevantes a ter em conta em 2025: primeiro a **renovação do estatuto de Utilidade Pública** por mais 10 anos e ainda a cooperação com o Município de Ponte de Sor – com 3 exposições e mais de 1.000 visitantes -, que atribuiu à Fundação a **Medalha de Mérito Municipal Grau de Ouro**, grau mais alto que o Município concede. É de salientar também a chegada do acervo doado pela associação ACAP que está agora em Torre das Vargens e que em breve estará disponível para consulta ao público interessado.

Rendimentos

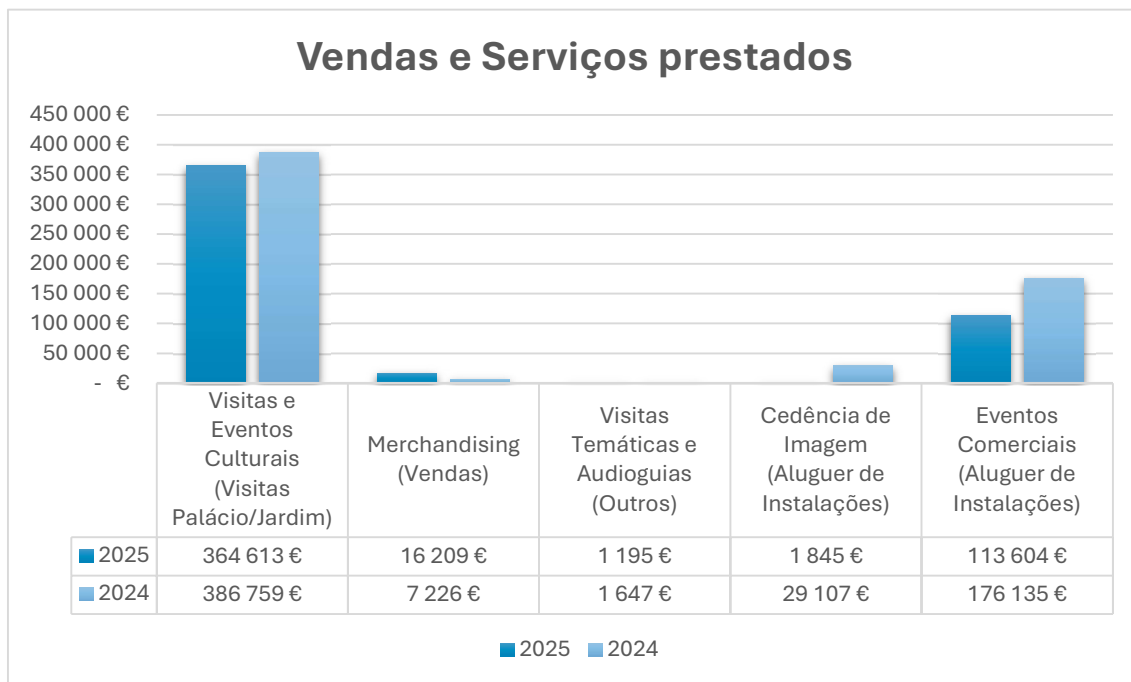


Comparando os valores de 2025 com 2024, podemos observar que houve um decréscimo acentuado nas vendas e serviços prestados, uma vez que os outros rendimentos extra que a fundação recebe foram praticamente iguais. Verifica-se, por isso, um decréscimo nos rendimentos globais da Fundação no valor de 102 426 euros.

Esta descida foi notada essencialmente nos alugueres de espaço, área a que iremos dedicar mais tempo e aplicar novas estratégias para que possamos atingir valores mais próximos de 2024 e até mesmo superá-los.

A rubrica Outros rendimentos é composta pelas rendas da Sociedade Agrícola do Condado da Torre, Lda., que explora toda a área agrícola e florestal (à parte do arrendamento da Altri pertencente à Fundação), a renda da Altri Florestal, rendas das casas anexas ao Palácio Fonteira e outros rendimentos

A Fundação não recebeu nenhum tipo de apoio ou subsídio do Estado Português nem de nenhum mecenato.

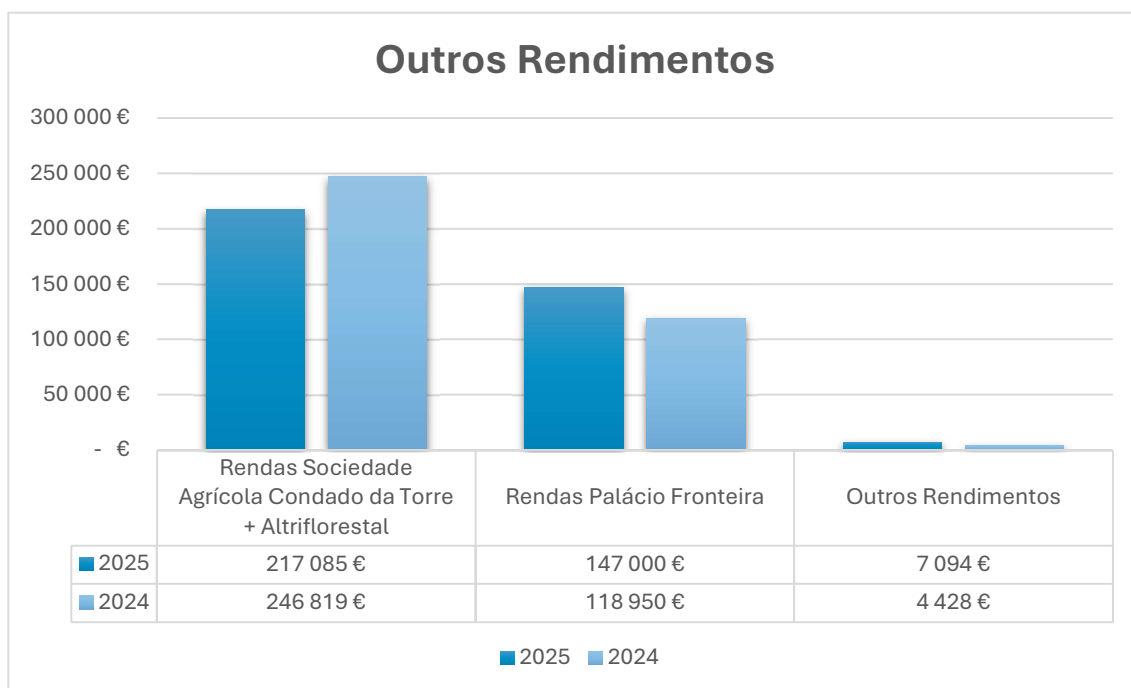


Na primeira rubrica, os valores representados são maioritariamente visitas ao Palácio e Jardins e grupos privados. O ano de 2025 começou com menos visitantes por causa do mau tempo causado pelas tempestades, e nos meses com mais afluência, houve um decréscimo nos visitantes. Com a subida do valor do bilhete conseguimos mitigar essa descida mas, mesmo assim, no total, houve um decréscimo de 5,7% relativamente ao ano anterior. As visitas temáticas e sistemas de áudio-guias também tiveram um decréscimo.

Com a nova loja a funcionar e a encaminhar os visitantes, conseguimos aumentar as nossas vendas para mais do dobro do ano anterior. Houve algum investimento na sua decoração e novos produtos o que resultou nos valores obtidos em 2025.

Na rubrica de cedência de imagem este ano recebemos muito poucas propostas e por isso o valor vendido foi pouco expressivo.

Os Alugueres de espaço foram a actividade que sofreu mais, isto porque a concretização de eventos foi difícil e houve menos pedidos de propostas para o tipo de alugueres de espaço para eventos que são do interesse para a Fundação e para sua missão de preservação do seu património.



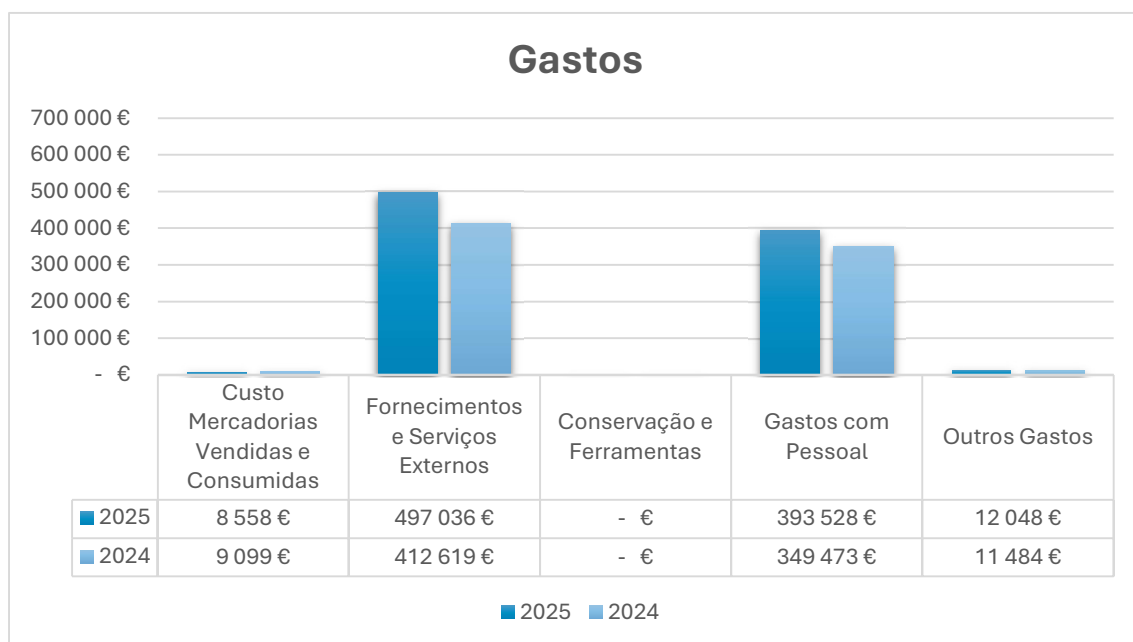
A renda da Altri Florestal foi reduzida uma vez que a Endesa activou o contrato do parque fotovoltaico em dezembro de 2024. A área retirada corresponde ao local onde o parque vai ser construído dentro do povoamento de eucaliptos.

A renda da Sociedade Agrícola do Condado da Torre voltou a exceder o valor calculado para o ano de 2025, abatendo o excedente no activo existente na Fundação;

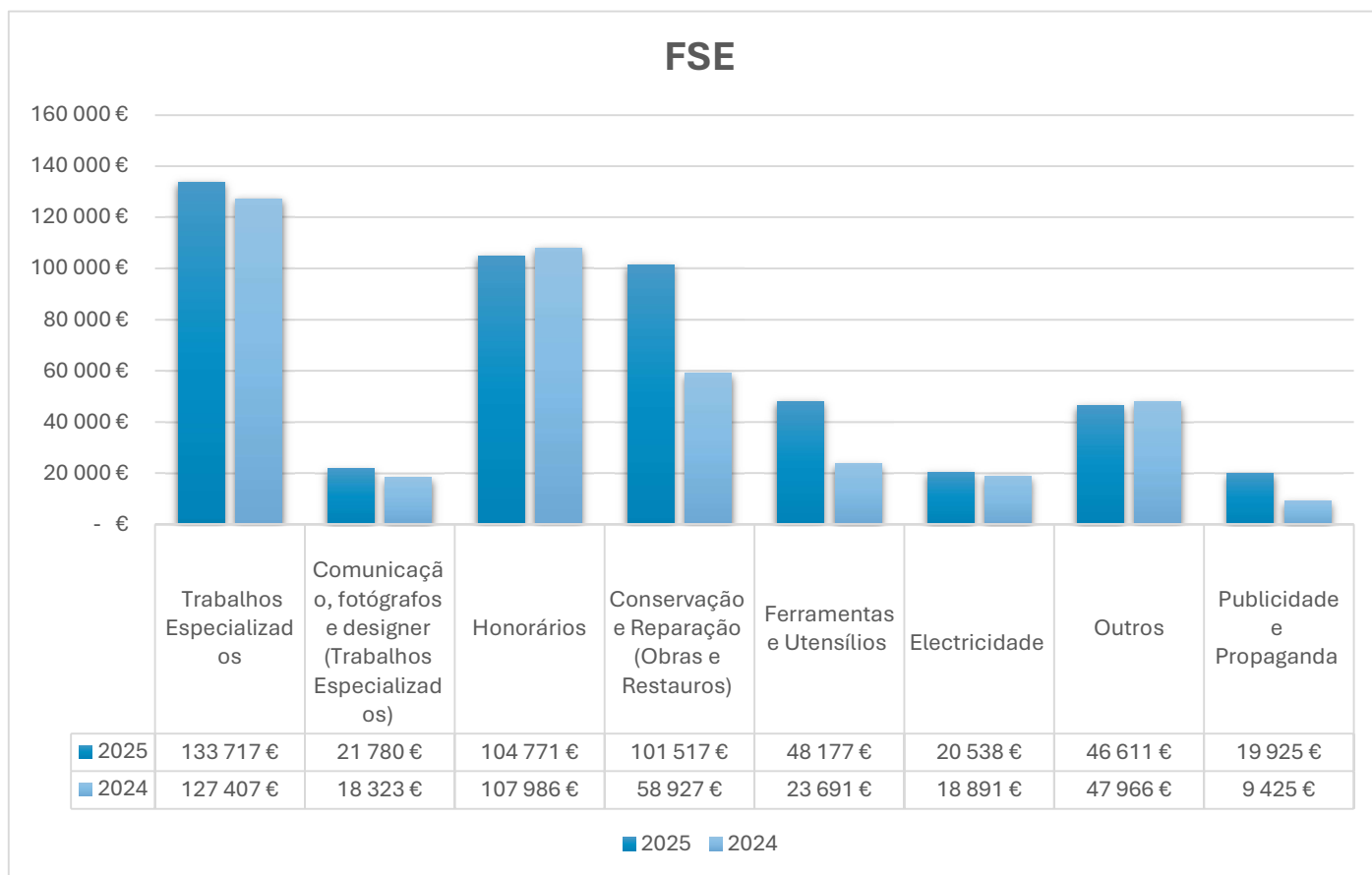
Relativamente às rendas das casas anexas ao Palácio, houve uma actualização de renda devido à renovação de contrato, aumentando a renda a partir de novembro de 2024, explicando a diferença de valores de 2025 relativamente ao ano anterior.

Nos Outros rendimentos o valor é muito reduzido, grande parte deste valor é relacionado com os valores recebidos pela carteira de títulos financeiros.

Gastos



Analisando os Gastos Gerais, houve um aumento dos FSE expressivo, com despesas pontuais e fora do plano, mas que foram inevitáveis. Os gastos com pessoal também subiram por causa de um acordo e cessação de contrato de trabalho com um dos colaboradores no final do ano, sendo que o valor de indemnização fez subir a rubrica mais do que o normal. Na rubrica de Outros, os valores mantêm-se muito parecidos, com um ligeiro aumento.



Os gastos em FSE de 2025, comparando com 2024, as rubricas mais marcantes são os trabalhos especializados, honorários e conservação e reparação. O valor em Outros, é o somatório das pequenas rubricas na tabela de fornecedores no anexo às demonstrações financeiras.

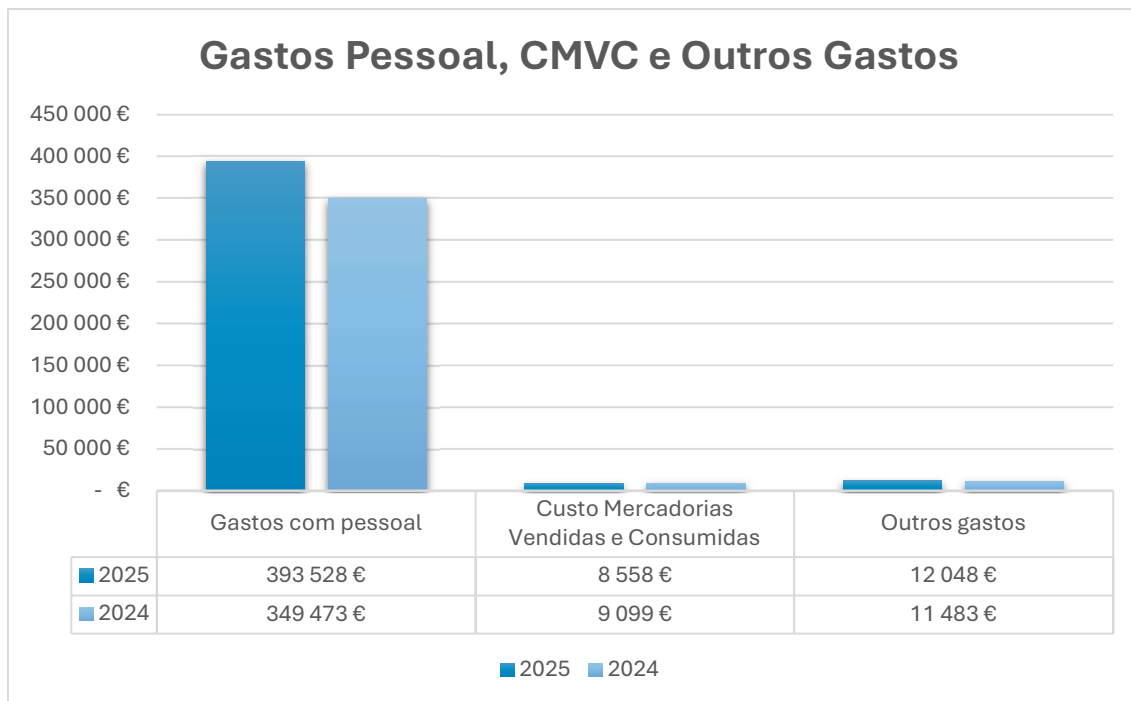
Para os Trabalhos especializados, destacamos empresas contratadas para a manutenção das hortas e mata da quinta que foram bastante danificadas com as tempestades no início do ano de 2025, alguns guias turísticos, advogados para tratar principalmente dos contratos ligados aos parques fotovoltaicos e apoio à renovação da utilidade pública, e também a contratação de empresa para o transporte do acervo que recebemos da associação ACAP.

Os valores de Comunicação e de Fotografia subiram devido ao aumento dos valores acordados, uma vez que a actividade cultural foi elevada e também pelo apoio à catalogação dos objectos da Fundação para inventário.

Na rubrica de Conservação e Restauro temos o valor ligado à preparação do espaço para receber o acervo da Associação que obrigou à adaptação de uma garagem no monte da Torre para receber e guardar este acervo em condições. Estão também aqui incluídos os trabalhos de conservação do mobiliário, azulejos, estatuária e fontes.

As Ferramentas e Utensílios consiste, em termos representativos, o valor total em licenças de software, já que a Fundação começou no fim de 2025 a implementar um novo software para reduzir encargos dos vários softwares que eram utilizados, de forma a centralizar o máximo de informação destes num só sistema e, assim, eliminar a necessidade de vários softwares e respectivas prestações de assistência.

Por fim, houve um grande investimento na Comunicação, porém esta não criou o impacto que era desejado: o aumento dos visitantes anuais. O número de visitantes foi menor, mas tendo em conta os acontecimentos de conjuntura mundial e os meses de más condições meteorológicas que têm vindo a acontecer nos últimos anos, nos meses de novembro a março, e a época alta não tem conseguido compensar.



Os Gastos com Pessoal foi o valor que mais aumentou porque houve algumas subidas pontuais que já estavam previstas em 2024, mas o impacto do valor total só foi sentido em 2025. Destacam-se a subida do ordenado mínimo nacional e também o valor compensatório por acordo de cessação de contrato de trabalho com uma colaboradora.

Os gastos em CMVM, foi devido ao reforço da loja com novos produtos sendo que estes tiveram um impacto importante no resultado das vendas da Loja.

Considerações Finais

Em 2025, a Fundação das Casas de Fronteira e Alorna consolidou a estratégia iniciada em 2023, reforçando o seu posicionamento na valorização do património e na dinamização cultural. Neste contexto, destaca-se a renovação do Estatuto de Utilidade Pública por um período de dez anos, a 8 de setembro de 2025, reconhecendo e validando a relevância e o impacto da atividade desenvolvida. A actuação assentou na articulação entre preservação patrimonial, programação artística e criação contemporânea, com resultados consistentes ao nível da adesão do público e da visibilidade institucional. Para assinalar os dez anos da morte de Dom Fernando Mascarenhas, 12º Marquês de Fronteira, o Instituidor desta Fundação, reeditamos a sua obra: “Sermão ao meu Sucessor” no Festival Dom Fernando Mascarenhas.

A programação caracterizou-se pela diversificação de iniciativas e pelo reforço de parcerias estratégicas, com destaque para a colaboração com a Antena 2, que ampliou significativamente o alcance das atividades culturais e a notoriedade da Fundação. Em paralelo, manteve-se o investimento em ciclos musicais e na promoção de novos talentos, contribuindo para a qualificação da oferta cultural e demarcando a Fundação como instituição que apoia e possibilita oportunidades para jovens artistas, músicos e académicos.

As iniciativas de natureza científica e académica registaram uma participação expressiva, confirmando o interesse crescente por temáticas ligadas à História e ao Património. Também a integração em redes e eventos de âmbito nacional e internacional permitiu alargar o alcance da Fundação, envolvendo mais de 3.000 participantes. A abertura da nova loja permitiu-nos a alteração do percurso das entradas e saídas dos visitantes para que consigamos obter mais vendas de *merchandising*, mas também mais controlo e segurança.

Globalmente, as visitas e atividades culturais da Fundação envolveram mais de 35 mil participantes, mantendo a média dos últimos anos e confirmando a consistência e relevância da estratégia implementada.

As campanhas de obras nos telhados dos edifícios do Condado da Torre foram muito importantes porque o estado de degradação já era preocupante. A recuperação feita prevê uma duração de 30 anos e foi especialmente importante porque resistiu aos temporais e ciclones que atingiram o País no final do ano.

A construção do Parque fotovoltaico tem previsão de arrancar no fim do ano de 2026 ou início de 2027. O prazo máximo para o começo do parque é 2028. A retirada de área ao arrendamento da Altri Florestal foi feita e paga a respectiva indemnização. Este valor vai ser retribuído pela promotora do parque assim que começar a construção.

O ano de 2025 trouxe muitos desafios na conservação e manutenção do património, e ultrapassou as expectativas orçamentadas. A actividade cultural teve um crescimento significativo e com um impacto na imagem da Fundação. Esta consistência de actividade trouxe-nos o reconhecimento de Utilidade Pública, o que para nós foi muito importante. Infelizmente, esse crescimento não foi acompanhado pelas actividades comerciais que sofreram quebras. Com reduções nas receitas vindas da actividade agroflorestal do Condado da Torre, com a redução da área arrendada para a produção de eucalipto, a Fundação ficou muito perto do máximo possível entre as suas receitas e despesas, considerando que os desvios das projeções das mesmas desceram e subiram respectivamente. Somando a isto gastos extraordinários, houve de facto uma descida na tesouraria da Fundação, mas ainda assim com liquidez suficiente para o ano de 2026. A capacidade financeira que se conseguiu atingir até 2025 foi pensada para poder fazer face as duas responsabilidades de maior impacto, a Indemnização da cedência de área do arrendamento da Altri (que será retribuída pela Endesa posteriormente) e as grandes reparações programadas para os telhados dos edifícios da Fundação.

As despesas extraordinárias que ocorreram em 2025 foram pontuais e espera-se que, no ano seguinte, os valores em FSE sejam mais ao nível do ano de 2024 e consigamos uma melhoria na componente de alugueres de espaço na nossa actividade comercial. Olhando para as receitas dos anos de 2024 e 2025 chegamos à conclusão que tem de haver um ajuste às despesas anuais dos próximos anos tendo em conta a tendência decrescente do número de turistas e

à instabilidade que se vê no panorama mundial que irá, com certeza, afectar a actividade da Fundação e também a actividade do Condado da Torre.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos e a cada um dos funcionários da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna e a todos aqueles que, não o sendo, nos prestam os mais variados serviços e que para esta instituição são também tão importantes.

Não queríamos deixar de agradecer também a todas as instituições que têm colaborado connosco e assim contribuem para este sucesso:

- Associação Os Amigos da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna,
- Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica
- Município de Gavião
- Município de Ponte de Sor,
- Antena 2,
- Centro Português de Fundações
- Associação de Turismo de Lisboa
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
- Município de Arcos de Valdevez/Congresso Casa Nobre,
- Instituto de Estudos Medievais,
- Camerata Atlântica,
- Caleidoscópio Editores
- Editora Tribuna da História,
- Força Aérea Portuguesa,
- Instituto Pupilos do Exército,
- Associação Portuguesa das Casas Históricas,
- Associação Portuguesa dos Jardins Históricos,

- Associação Portuguesa das Casas-Museu (APCM),
- Instituto Italiano de Cultura,
- Instituto Cultural Romeno,
- Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor,
- Museu de Arte e Atrelagem de Gavião.